


PANORAMA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E E-LEARNING EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: PRIMEIROS RESULTADOS

Dionísio Tumbo¹⁶

Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique

LE@D, Universidade Aberta, Portugal


detumbo78@mail.com

 0000-0001-8709-9952

Lina Morgado

LE@D, Universidade Aberta, Portugal

lina.morgado@uab.pt

 0000-0002-4973-6727

RESUMO

Nestes tempos (pós)pandémicos, em Moçambique, verifica-se um exponencial proliferação e oferta de programas de educação e formação que optam em modelos emergentes da Educação a Distância e eLearning, porém, com experiências e práticas variadas, caracterizadas por menos rigor na observância de principais referenciais da garantia de qualidade. Vale reconhecer, em parte, que a temática de qualidade nestes modelos de ensino é bastante jovem e permeadas por dissensos. É neste contexto que emerge este artigo a reportar o diagnóstico panorâmico das práticas de EaD e eLearning em IES moçambicanas. E, para a pesquisa empírica, adotamos o método de *Survey*, lançado online, aderido consciente e voluntariamente por 656 participantes das 11 províncias do país. Os resultados preliminares, revelam a existência de variações, ainda que não estatisticamente significativas, nas práticas e experiências, o que sugere a construção de um referencial que contribua para a garantia de qualidade em EaD e eLearning.

PALAVRAS-CHAVE

Educação a Distância; eLearning; Qualidade; Moçambique.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo, recortado do nosso estudo pós-doutoral intitulado *Referencial de Qualidade para os Modelos de Educação a Distância e eLearning em Moçambique*, reporta um percurso inicial do diagnóstico do panorama situacional das experiências e práticas de

¹⁶ Investigação de pós-doutoramento com a referência UID437ZIFCT-FA-PPhD2021-01 acolhida no centro de *investigação Laboratório de Educação a Distância e eLearning*, centro de investigação da Universidade Aberta de Portugal, 4372 FCT.

Educação a Distância (EaD) e eLearning em Instituições de Ensino Superior (IES) em Moçambique.

No País, as ofertas formativas, baseadas em Modelos e Cenários emergentes da EaD e eLearning (incluídos suas variantes emergentes, nomeadamente, blended learning, mobile Learning, conective learning e ubiquitous learning), vêm passando por diversas metamorfoses, visando ampliar o acesso a um maior número de candidatos que buscam formação em uma sociedade cada vez mais exigente (Tumbo e Silva, 2017). Estes cenários formativos são bastante preferidos pelas IES, entre públicas e privadas, para distribuição e mediatização de conteúdos curriculares a pessoas geograficamente dispersas e que não dispõem de tempo para a frequência de cursos em contextos não contíguos (Gomes, 2008; Morgado & Costa, 2018).

É de concordarmos com os autores Azevedo (2012) e Gomes (2004) defensores deste sistema que, há mais de 30 anos, vem proporcionado inúmeras vantagens, como por exemplo: 1) oferecer ensino de qualidade a grandes contingentes humanos; 2) ser mais eficaz que os métodos tradicionais; 3) ser menos custoso que o tradicional, 4) evitar macroconcentrações de alunos, servidores e professores que exigem grandes edifícios, laboratórios e infraestruturas; 5) viabilizar o desenvolvimento rural com a qualificação dos que habitam nessa região; 6) reduzir o fluxo migratório para os centros urbanos; 7) assegurar o ensino superior de alto nível onde não há instituições para oferecê-lo.

A estes, junta-se a investigadora Júlia Duggleby que, esgrimindo argumentos à favor, considera que esta modalidade é bastante concorrida, sobretudo por profissionais “pela sua capacidade de resposta às necessidades de formação e/ou atualização, [bem como] no acesso a um vasto leque de conhecimentos, competências e qualificações sem operar alterações no seu *modus vivendi*” (Duggleby, 2002, pp. 8-9).

Entretanto, ainda que se reconheçam as potencialidades, em muitas universidades do mundo, esta modalidade é, ainda, bastante jovem em alguns países. Por exemplo, no caso do sistema educativo português a Universidade Aberta¹⁷ (UAb), é a única instituição de ensino superior público a distância dedicada ao EAD em Portugal, conta com mais de três décadas, embora a operar na modalidade online, apenas desde 2007 (Pereira et al., 2007; Morgado et al., 2008).

No nosso entender, neste “timing”, de exercício na modalidade, diversas Instituições formadoras e seus atores educativos, foram demonstrando fragilidades em termos de capital técnico-científico nos domínios de, nomeadamente organização dos cursos, usabilidade pedagógica, infraestruturas e, sobretudo nos mecanismos de acreditação e (auto) avaliação

¹⁷- Fundada em 1988 foi considerada, desde 2007, instituição europeia de referência no domínio avançado do eLearning e da aprendizagem online pelo reconhecimento do seu Modelo Pedagógico Virtual (Pereira et al, 2007).

dos cursos em EaD e eLearning. Este facto, levou as docentes e pesquisadoras moçambicanas Alice Freia e Suzete Buque (2016)¹⁸, a reconhecerem que:

... a implementação dos cursos na modalidade à distância (...) foi um grande desafio posto que a maioria dos envolvidos no processo (equipa do CEAD, docentes do curso de Física e de Inglês, tutores e outros), apenas tinha experiência na modalidade presencial [ou seja] os intervenientes no processo de implementação de cursos à distância na UP e em outras instituições de ensino superior em Moçambique, não tinham nenhuma formação em EaD (Freia e Buque, 20016, p. 2).

Ainda assim, nestes tempos (pós)pandémicos, nas IES, entre Universidades, Academias, Escolas e Institutos Superiores, assistimos à transposição de planos curriculares de cursos e programas de contextos presenciais para EaD e eLearning suportados pelas redes telemáticas e de comunicação ubíqua, porém, com menos observância de principais indicadores da garantia de qualidade.

No país, as buscas efetuadas nas bases de dados, em bibliotecas físicas e virtuais, relacionadas à diagnósticos situacionais das experiências e práticas em EaD e eLearning nestes tempos (pós)pandémicos em IES moçambicanas mostram poucos avanços neste sentido. Em repositórios internacionais, foram encontrados estudos da Lurdes Nakala¹⁹, trazendo, para o estado da arte, uma proposta de política pública para a garantia de qualidade em educação a distância em Moçambique e, não propriamente um diagnóstico situacional das experiências e práticas em EaD e eLearning nestes tempos.

É, nesta base que emergiu este estudo, fundamentalmente, com o desiderato de diagnosticar o panorama das experiências e práticas de EaD e eLearning em IES moçambicanas. Tratando-se de um estudo exploratório-descritivo, tomaremos em atenção as dimensões, de nomeadamente: *Perfil dos principais atores educativos; Organização de cursos de Educação a Distância (EaD) e ELearning; Tecnologias de comunicação, distribuição e mediatização dos conteúdos.*

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Num sentido geral, a metodologia de investigação aponta para duas estratégias: quantitativa e qualitativa. Assim, neste estudo assumimos uma abordagem quantitativa, operacionalizada tecnicamente por um *survey* exploratório-descritivo. Encorajados por Coutinho (2011), recorreremos a esta abordagem, fundamentalmente, para nos favorecer a recolha de dados quantificáveis (...) em experiências e práticas que ocorrem independentemente do pesquisador. Para Clara Coutinho, nestes estudos o investigador “descreve condições existentes num dado contexto” e, parte-se, geralmente, em questões

¹⁸ - Fundadoras e gestoras do Centro de Educação Aberta e à Distância, relatam a experiência de implementação de cursos a distância para a formação de professores publicado na revista científica da EaD da Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique.

¹⁹- Tese de Doutoramento, datada de fevereiro de 2020, antes da eclosão da pandemia de COVID 19 em Moçambique.

peculiares de levantamento, visando buscar “o quanto, com que frequência ou até que ponto é comum?” um certo fenómeno (Coutinho, 2011, p. 231).

Assim, neste estudo optamos por esta abordagem com intenção de descrever, nomeadamente i) Perfil dos principais atores educativos, II) Organização de cursos de Educação a Distância (EaD) e eLearning e III) Tecnologias de comunicação, distribuição e mediatização dos conteúdos. E, para a pesquisa empírica lançamos online um *survey*, entre 19 de agosto e 06 de novembro de 2022, nas 11 províncias referentes às três regiões do país, onde obtivemos 656 respostas válidas, cujos dados receberam um tratamento estatístico com recurso aos *softwares* MS EXCEL e IBM SPSS versão 29.

2.1. Construção e validação do instrumento

O questionário que adotamos, neste estudo, desenvolvemo-lo a partir da revisão teórica de vários instrumentos e Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil (2007) e Referencial de Qualidade para a EAD em Portugal (Fonte, 2019; Fonte e Teixeira, 2019), o questionário de medida da EaD em Universidades Ibero-Americanas de Falavigna e Silva (2014), Carta da Qualidade para o eLearning em Portugal (Dias, 2014) e Estrutura de Gestão da EaD na Universidade Pedagógica de Moçambique (Moçambique-UP.CEAD, 2015), seguidos da triangulação dos contributos de profissionais afro-luso-brasileiros ligados à docência e pesquisa em Educação a Distância e E-Learning, em Moçambique, Portugal e Brasil. Da reflexão falada em torno do instrumento resultaram inúmeras sugestões, quais mereceram atenção em termos da forma, conteúdo, correspondência e redação dos itens, o que resultou na robustez da nossa escala. Pois, a análise das pontuações obtidas, nos 54 itens de resposta na escala de *Likert*, apontou para um *Alfa* de *Cronbach* de 0.97, valor estatisticamente significativo e que sugere um bom grau de consistência interna do instrumento (Maroco, 2006), conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Sumário dos coeficientes de *alfa* de *cronbach* por dimensão

Dim	Designação	itens	α
3	Ambientação ao curso	4	.82
4	Currículos, materiais e recursos de aprendizagem	14	.91
5	Desenho Pedagógico	14	.93
6	Aprendizagem centrada no estudante	4	.83
7	Comunicação, Interação e Colaboração	4	.85
8	Avaliação, progresso e ritmo de aprendizagem	9	.90
9	Suporte Técnico	5	.87

Leg: Dim = Dimensão

3. RESULTADOS

3.1. Amostra

A amostra deste estudo abrangeu 656 participantes, constituídos por alunos, docentes e coordenadores dos cursos, que aderiram consciente e voluntariamente ao questionário lançado online a 19 de agosto e encerrado em 06 de novembro de 2022.

Tabela 2: Caracterização dos participantes

Variável	Grupos	Frequência	Porcentagem
Região	Sul	99	15,1
	Centro	377	57,5
	Norte	180	27,4
Sexo	Homem	499	76,1
	Mulher	157	23,9
Participante	Aluno	522	79,6
	Docente	99	15,1
	Coordenador	35	5,3
Natureza	Pública	617	94,1
	Privada	39	5,9

Conforme se observa na Tabela 2, a maioria dos participantes são homens (499; 76,1%) refletindo menos privilégios e desigualdades em relação às oportunidades educativas a este nível e modalidades para as mulheres. A análise da distribuição dos respondentes por região e diferentes IES permite-nos verificar que esta é muito variável. Notamos uma expressiva participação em Universidades (97,4%), sendo que na variável de Região, a zona Centro participa com mais da metade da amostra (57,5%). No que diz respeito à Natureza da IES, verificamos menos participação da rede privada, ora, isto pode ser sintomático de que estas instituições menos expõe a configuração destas modalidades.

Para organização e oferta de cursos e programas de ensino-aprendizagem, os dados apresentados na Tabela 3, apontam para uso intenso da modalidade de EaD analógico, suportado por materiais impressos nas três regiões do país, nas IES públicas com maior visibilidade nas Universidades.

Tabela 3. Principal Modalidade de Ensino

Variável	Grupos	EaD	eLearning	Ensino Híbrido
Região	Sul	27	25	47
	Centro	180	98	99
	Norte	76	46	58
Natureza da IES	Pública	273	163	181
	Privada	10	6	23
Tipo de IES	Universidade	275	167	197
	Escola Superior	4	2	1

	Instituto Superior	1	0	6
	Academia	3	0	0

A modalidade de eLearning, suportado por tecnologias web-online, nas três variáveis, apresenta um valor inferior. De igual modo, ainda que relativamente inferior, o Ensino Híbrido (presencial e online).

No contexto das Tecnologias de comunicação, no Gráfico 1, observa-se que os participantes optam por dispositivos que favoreçam às redes de comunicação ubíqua (Santaella, 2010). Pois, o celular (82%; n = 656) e o computador portátil (22,6%; n = 656) apresentam percentuais elevados, sendo dispositivos mais preferidos em cenários formativos em EaD e eLearning.

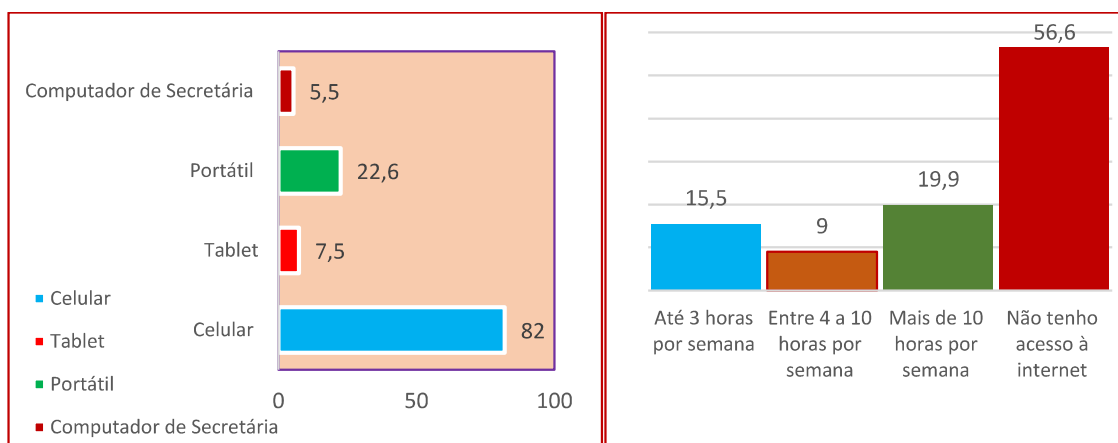


Gráfico 1. Dispositivos para comunicação

Gráfico 2. Acesso à internet

No contexto do Gráfico 2, da totalidade da amostra (656), menos da metade anunciam dificuldades de acesso à internet na Instituição, pois 15,5% têm acesso até 3h, 9% entre 4 a 10 horas e 19,9% mais de 10 horas por semana. Ainda no gráfico, notório 56,6% a representar taxa de infoexclusão. Uma análise intergrupual do variável sexo mostrou que não há diferenças estatisticamente significativas $U = 38370$, $p = 667$.

Tabela 4: Acesso à internet na Instituição

Acesso à internet	Homem	Mulher	U
	N = 499	N = 157	
	Média (DP)	Média (DP)	
	2.16 (1.11)	2.17 (1.16)	

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu obter uma radiografia das características sociodemográficas de principais atores dos cursos oferecidos nas modalidades de EaD e eLearning nas três regiões do país. Os resultados permitiram perceber que as Instituições do Ensino Superior da rede públicas e privadas, com maior destaque às universidades reservam-se à cautela na migração literal para o digital, optando oferecer cursos e programas em EaD suportado por material impresso e ensino híbrido. Na generalidade, os resultados confirmam posse, pelos participantes, dos principais dispositivos informáticos e das telecomunicações, destacando-se o telemóvel e computadores portáteis que se afiguram mais correspondentes a estes tempos de educação digital. Os dados, através das pontuações dos sujeitos, por sexo quanto por região, mostraram inexistência de diferenças estatisticamente significativas no acesso à rede da internet da instituição. Adicionalmente, mais da metade dos participantes, tendem a sugerir a superação da alta taxa de infoexclusão institucional, pois não tem acesso à rede da instituição.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, J. C. A. (2012). Os primórdios da EAD no ensino superior brasileiro. In F. M. Litto & M. Formiga (Eds.), *Educação a distância: o estado da arte*. pp. 2-5, São Paulo: Pearson.
- Brasil-MEC. Secretaria de Educação a Distância (SEED). (2007). *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.
- Buque, S. L., & Freia, A. C. B. (2016). Um relato de experiência da formação de professores (em exercício) do ensino secundário geral: o caso de Cabo Delgado. *Revista Lyalsho*, v.1, 2-11. pp. 2-11, <https://revista.up.ac.mz/index.php/LYALOSHO/article/view/265/267>.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Dias, A., Feliciano, P., Rocha, A., Neves, M., Correia, F., Cardoso, E., & Goulart, A. (2014). *Governança & Práticas de e-Learning em Portugal*. Guimarães: TechMinho. doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004
- Duggleby, J. (2002). *Como ser um Tutor online*. Lisboa: Monitor.
- Fonte, M., Teixeira, A. (2018). A quality framework for Open and Distance Higher Education, *Revista de Educação a Distância e eLearning*, 1, (1), pp. 5-29, <https://doi.org/10.34627/vol1iss1pp5-22>
- Fonte, M. (2019). Como garantir a qualidade da educação aberta e a distância no ensino superior português: construção de um referencial de avaliação. Tese de Doutoramento em EDEL, Universidade Aberta, <http://hdl.handle.net/10400.2/9964>

- Gomes, M. J. (2004). *Educação a distância: um estudo de caso sobre formação contínua de professores via internet*. Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, M. J. (2008). Na senda da inovação tecnológica na Educação a Distância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42(2), pp. 181-202, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8073>.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia - Instituto Superior de Psicologia Aplicada*, 4(1), pp. 65-90, doi.org/10.14417/lp.763
- Morgado, L., Costa, A. (2018). Mapeamento das tendências de investigação em educação a distância e elearning, na década 2004-2013: estudo exploratório no contexto português. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 34, 1, 53-71, doi.org/10.21573/vol34n12018.81245
- Morgado, L., Pereira, A., Quintas, A. (2008). The "Contract" as a pedagogical tool in e-Learning. In Mendes, A. J., Pereira, I., Costa, R. (Eds.) *Computers and education: towards education change and innovation*, 63-72, London: Springer. doi.org/10.1007/978-1-84628-929-3_7
- Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>
- Santaella, L. (2010). A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? *Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP*, 2(1). <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/viewFile/3852/2515>.
- Silva, B. & Falavigna, G. (2014). *Educação a Distância em Universidades Ibero-Americanas*. Porto Alegre: ediPUCRS.
- Tumbo, D. L., & Silva, B. (2018). A Educação a Distância suportada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Universidade Pedagógica de Moçambique (UP): proposta de indicadores de qualidade a considerar na sua implementação, *Indagatio Didactica*, 10 (3), pp. 97-116, <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/11267>.
- Tumbo, Dionísio & Silva, Bento (2017). Perfil dos alunos de Ensino a Distância na Universidade Pedagógica de Moçambique-Niassa. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Vol. Extr., nº 13, pp. 338-343, <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.1>